

## COLOSTROTERAPIA NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS<sup>1</sup>

**Marcela Karla Santos Silva<sup>2</sup>, Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros<sup>3</sup>, Alessandra Carlos de Moura<sup>4</sup>, Karla Karolaine Silva de Carvalho<sup>5</sup>, Mariane Helen da Silva<sup>6</sup>, Cecília Benevides Alencar<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão (Patrulha do Rótulo) do Centro Universitário UNIFAVIP.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Nutrição (UNIFAVIP), marcelakaarla@outlook.com - Caruaru / PE / Brasil

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Nutrição (UNIFAVIP), pricilla\_cysneiros@live.com - Caruaru / PE / Brasil

<sup>4</sup> Pós Graduada em Nutrição Oncológica (UNIFIP), Alessandra.m1@outlook.com - Caruaru / PE / Brasil

<sup>5</sup> Aluna do curso de Nutrição (UNIFAVIP), karlakarolaine5@gmail.com - Caruaru / PE / Brasil

<sup>6</sup> Nutricionista Residente pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, marianehelen1@gmail.com - Caruaru / PE / Brasil

<sup>7</sup> Nutricionista Pós Graduada em Gestão e Qualidade em Serviços de Alimentação (FACEAT), cecilia.benevides@outlook.com - Caruaru / PE / Brasil

**Introdução:** A amamentação tem um papel importante no desenvolvimento neonatal e no estabelecimento da microbiota intestinal. Neste contexto, a administração orofaríngea de colostro, ou colostroterapia, torna-se uma prática importante para o desenvolvimento do recém-nascido prematuro, auxiliando na maturação do trato gastrointestinal, na introdução precoce do leite materno e pode ser capaz de protegê-lo contra bactérias patogênicas. O colostro de mães de prematuros possui uma quantidade maior e mais específica de fatores imunológicos protetores para o recém-nascido. Na maioria das vezes, o sistema digestivo do prematuro ainda não está maduro o suficiente e ele não consegue iniciar a dieta pela boca de forma precoce. E quando o bebê prematuro não recebe o colostro, a criança pode ficar mais vulnerável a infecções. Por isso a importância da colostroterapia, que é realizada pela exposição da mucosa da boca do bebê a pequenas quantidades do colostro cru. **Objetivo:** Avaliar o estabelecimento da microbiota intestinal de recém-nascidos submetidos à colostroterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizada por meio de pesquisas bibliográficas de estudos originais, publicados em língua portuguesa e inglesa, nos últimos cinco anos. Indexados nas bases de dados eletrônicas da PubMed, SciELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). **Resultados:** Durante a gestação, o feto recebe diversos fatores bioativos presentes no líquido amniótico, fatores os quais o leite materno possui a capacidade de fornecer, protegendo o recém-nascido e auxiliando no desenvolvimento no período pós parto. Em recém-nascidos prematuros, o aleitamento materno logo após o parto muitas vezes não ocorre em decorrência de

várias intercorrências que o acometem no início da vida. É comum que o recém-nascido prematuro receba dieta via sonda, deixando de ter contato orofaríngeo com os fatores bioativos no leite humano. Uma alternativa para garantir que o recém-nascido se desenvolva sem complicações e continue a receber fatores protetores é ofertar o colostro materno por via orofaríngea, em pequenas quantidades. A colostroterapia tem sido bem tolerada e possuem resultados clínicos promissores. O perfil da microbiota intestinal entre os grupos dos estudos pesquisados mostrou diferente e desta maneira pudemos observar a modulação do colostro cru. Nesses estudos, foi mostrado que a administração do colostro materno como uma imunoterapia oral nas primeiras 24 horas de vida, foi capaz de proteger o recém-nascido prematuro através da modulação da microbiota intestinal. Com a colostroterapia houve presença de gêneros importantes para a proteção do recém-nascido por pelo menos até sua alta hospitalar e ida para casa. E, nesse mesmo grupo que realizou a colostroterapia com colostro cru, não houve intercorrências clínicas, como a sepse neonatal. **Conclusão:** Em vista disso, a colostroterapia é uma excelente forma de estimular o sistema imune, especialmente em situações de prematuridade. Além disso, é um meio de estabelecer um vínculo entre a mãe e o recém-nascido, facilitando a amamentação e atuando na saúde do recém-nascido.

**Palavras-chave:**; Trato Gastrointestinal; Imunidade; Aleitamento materno;